A HISTÓRIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

APARECIDA MARTINS DE OLIVEIRA BARBOZA

RESUMO

Por meio deste trabalho pretendemos mostrar o percurso histórico que a arte teve na educação, como surgiu o conceito de Arte, e a desconstrução do conceito, como foi todo o processo dessa descoberta, e juntamente, como era a Educação antes e depois dos novos parâmetros curriculares. O objetivo deste trabalho é conhecer o percurso histórico do ensino de artes numa perspectiva política, social e educacional. Arte e educação são temas de muitos debates. Portanto, o problema que motivou a realização do tema deste trabalho se deve a: Será que o ensino de artes evoluiu ao longo dos anos? Os professores se adequaram aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de artes? Que concepções pautaram e pautam a educação em Artes? Para que estas questões pudessem ser respondidas, buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica, conhecer e refletir sobre o assunto. Para tanto, pretende-se fazer uma síntese do estudo atualizado em relação à arte e educação, na esperança de gerar uma reflexão dos acontecimentos históricos e sobre a real situação vigente nas escolas. Queremos ressaltar que nos baseamos em autores renomados no assunto como, Argan, Barbosa, Ferraz, entre outros.

Palavras-Chave: Arte; Educação; História; Mudanças.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema “A História da Arte na Educação: Mudanças Ocorridas ao Longo dos Anos” surgiu com a necessidade de conhecer o caminho histórico que houve na educação no decorrer dos anos até os dias atuais, e se de fato essas mudanças são positivas para os estudantes.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é pesquisar o percurso histórico da Arte na Educação e como tal disciplina é importante e pode contribuir no desenvolvimento geral dos estudantes.

Arte na educação é tema para vários diálogos. Devido às transformações que vêem ocorrendo no mundo, às mudanças no ensino de Arte ocorreram da mesma forma. Ou seja, o professor deve estar aberto a ter um modelo pedagógico atual e muitas vezes se utilizar de recursos tecnológicos, buscando assim contribuir para o desenvolvimento dos estudantes. Pois a história da Arte no país nos mostra que: “Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos.” (Brasil, 1997, p. 22)

Nesse modelo o educador era o centro do conhecimento e o aluno era ouvinte e reprodutor de algumas obras.

Com as novas leis da educação como os PCN’s, RCNEI’s e LDB, a visão tradicionalista fica no esquecimento, o aluno passa então a participar do processo de ensino e aprendizagem. Nesse momento, entram em moda os métodos ativos. (Zagonel, 2008, p. 51)

Através da articulação do fazer artístico, da apreciação e da reflexão se dá o desenvolvimento do seu aprendizado tanto prático, quanto reflexivo.

Ainda nessa linha de pensamento, podemos dizer que o propósito da arte no currículo da educação infantil é estimular as crianças a explorarem meios artísticos e proporcionar um meio para expressão criativa de cada criança.

Afinal, por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem ser acomodadas pelas leituras simbólicas através da relação que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com a cultura.

Com essa perspectiva em mente, buscaremos conhecer mais sobre esse assunto nos capítulos que seguem. Buscaremos ainda conhecer essa história da arte e como ela pode servir de subsídio para melhorar a educação nos dias atuais, buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica, desenvolver o tema utilizando-se de autores renomados no assunto.

HISTÓRIA DA ARTE NA EDUÇÃO BRASILEIRA

A trajetória da arte na educação passou por um longo processo até que a arte se tornasse acessível a todos. No passado, apenas famílias de classe sócio- econômica alta, tinham acesso à cultura e à arte, através de visitas a teatros e a museus. Um grupo de educadores norte-americanos, em uma criação ideológica, começou a dedicar-se para que essa elitização da arte sofresse mudança, de modo a provocar uma ruptura nessa situação social.

Sabemos que o conceito de arte foi se expandindo com o passar dos anos, o qual acompanhou o desenvolvimento dos homens e da sociedade. De tal modo, hoje temos uma infinidade de modalidades artísticas expressas por diversas linguagens (visual, auditiva, tátil, dentre outros).

A educação por meio da arte chegou ao Brasil, a partir das ideias do inglês Hebert Read em 1948 levando à recuperação da valorização da arte infantil e à concepção da arte baseada na expressão e nas liberdades criadoras. Mesmo sendo difundida no Brasil uma educação por meio da arte ela era simplesmente uma atividade educativa.

Em nossa história recente, em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.5692, a arte era incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, na época foi um grande avanço para formação do indivíduo. Não havia muitos professores habilitados na disciplina devido a opressão existente durante o Regime Militar e com isso, as disciplinas como filosofia e arte foram retiradas do currículo. Então os professores de outras disciplinas também aplicava, ambos sem o domínio para aplicar várias linguagens incluídas na época (Artes Plásticas, Educação musical, Artes Cênicas).

Durante o período referido não existia licenciatura em arte. Para que pudesse ministrar aulas de arte nas escolas até a 5ª série, a pessoa deveria possuir apenas o segundo grau completo e formação em algum curso de desenho ou geometria. Já em 1973, foram criados os cursos de graduação de arte-educação. Com esta formação o professor estava apto a ministrar aulas em todo o território nacional brasileiro.

Houve um grande conflito sobre a disciplina na década de 1970 a 1980 neste período surgiram vários cursos mais técnicos, sem bases conceituais. As aulas de artes iniciam somente no fundamental II. O professor direcionava os alunos a copiar sempre desenhos dirigidos e iguais para toda turma e trabalhava muito tecnicamente geometria, sem que o aluno tenha condições de escolher e expor suas ideias, na música e teatro trabalhava em datas comemorativas como por exemplo: as festas junina, natal, etc.

A leitura da obra de arte ganhou espaço no ensino de arte no Brasil ao longo da década de 1990, conforme destaca Buoro:

A leitura da imagem do artista nas aulas de arte do ensino formal ganhou corpo e cresceu em importância no contexto do ensino de arte no Brasil e cresceu em importância ao longo da década [de 1990]. Pode-se afirmar, sem sombra de dúvida, que uma das propostas de aulas mais frequentemente realizadas por educadores em artes visuais constitui-se na assim denominada "releitura da obra de Arte", entendida por muitos como uma cópia elaborada pelos alunos com base na imagem que lhes é oferecida. Se realizada dentro desse modelo, pouco ou nada acrescenta ao conhecimento da construção de imagem produzida pelo artista. (2003, p. 21)

Atualmente, mesmo com o trabalho que artistas e intelectuais fazem para valorizar a arte e o lúdico nas escolas, podemos verificar que ocorre o contrário em grande maioria das instituições, pois a arte está sendo desvalorizados e colocados apenas como "momento de descontração" das outras disciplinas, que são consideradas mais importantes, ou ainda recurso para enfeitarem datas comemorativas.

Além disso, ainda existem professores que intervém no processo de construção do aluno, tentando impor suas "técnicas" ou o que acha correto, desestimulando assim, os alunos e impedindo que desenvolvam seu próprio estilo.

No entanto, o propósito da educação existente nos dias atuais, é deixar a criança ou o aluno se expressar livremente, pois através do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem ser acomodadas pelas leituras simbólicas através da relação que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com a cultura.

Ao invés de impor técnicas ou o que acham certo, é fundamental o incentivo, tanto da família como da escola, oferecendo-lhe repertório suficiente para que a criança possa ampliar seus conhecimentos e suas ações. Os pais e os professores devem ficar atentos para deixar a criança se expressar livremente, evitar comentários negativos e não devem apressá-la para que saia da fase das [1]garatujas, pois essas manifestações são importantes para o seu desenvolvimento e ações futuras.

A Arte e Formação do Homem Pluridimensional

A Arte é muito importante na formação do ser humano, pois está inserida na cultura e história de cada sociedade.

Ao pesquisarmos sobre a cultura e arte afro-brasileira, descobrimos que ela deu início no período colonial, quando os africanos foram trazidos para o Brasil como escravos.

Essa cultura e suas manifestações artísticas se entrelaçaram com outras culturas como a indígena, dos portugueses, dos africanos e a européia, ou seja, ocorreu à miscigenação de pessoas no Brasil, formando assim a cultura afro-brasileira.

Então, a cultura Afro, nos trouxe várias formas de manifestações artísticas por meio da sua música e dança (que são demonstrada pela capoeira), através do visual (com seus penteados, roupas e adornos) e também pela religião Candomblé (com seus rituais e deuses).

Nota-se que o cruzamento cultural entre estes povos africanos propiciou a construção de uma identidade cultural brasileira, ou

cultura afro-brasileira. Uma vez que, eles não temeram em "inventar códigos de comportamentos e de recriarem praticas de sociabilidade e culturais" (Paiva 2001, p.23). Assim, este cruzamento foi resultado de um longo processo que propiciou uma riqueza cultural peculiar ao Brasil. Ou seja, a Arte é a cultura e a identidade de cada povo.

Sabemos, que o conceito de arte foi se expandindo com o passar dos anos, o qual acompanhou o desenvolvimento dos homens e da sociedade. De tal modo, hoje temos uma infinidade de modalidades artísticas expressas por diversas linguagens (visual, auditiva, tátil, dentre outros).

É fundamental haver estímulo do ser humano referente às artes desde os primeiros anos, pois são importantes no seu desenvolvimento geral. Faz com que ele tenha facilidade de expressão.

Ao refletir sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), observa-se que a educação realizada por meio da arte sem dúvida é um processo educativo e cultural, que visa à constituição do ser humano completo, sem deixar de valorizar no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estético, levando o mesmo a melhoria da convivência do grupo social a que pertence.

Verifica-se que a arte pode dar aos alunos o conhecimento e a vivência sobre aspectos técnicos, inventivos, representativos e expressivos em música, artes visuais, desenho, dramatização, dança e artes-audiovisuais. Nota-se que é possível atingir um conhecimento mais amplo e aprofundando da arte, levando a ações como: ver, ouvir, mover, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer e outros.

Através da arte o homem pode expressar vários sentimentos e momentos de sua vida ou acontecimentos que irão fazer parte da história.

As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes, etc. – (RCNEI, 1998) Manual do Ministério da Educação.

A Arte possibilita a humanização das pessoas. Podemos fazer através da arte com que a sociedade, fique menos egoísta e que se preocupe mais com os outros. A pessoa passa a ver o mundo com mais sensibilidade. Um olhar mais poético.

A Arte é capaz de transformar vidas e até mesmo curar doenças. Viva a arte e toda forma de expressão artística.

CONCEITOS DE ARTE NA EDUCAÇÃO

A arte pode ser inserida nas práticas pedagógicas de diferentes maneiras e não somente apresentando coisas belas e com uma mensagem clara ao expectador. Sendo assim, arte está em todo lugar, presente em toda cultura pelo mundo a fora. Além disso, é fundamental ressaltar que não existe definição única ou conceitos de arte. Tudo pode ser considerado arte dependendo do ponto de vista de quem está olhando. Na realidade o ser humano utiliza a arte como recurso para expressar seus sentimentos e ideias.

Há escolas que, incluindo arte no currículo, pensam que estão resolvendo o problema do desenvolvimento criativo da criança, descarregando sobre a arte toda a responsabilidade da educação criativa, que deveria ser responsabilidade de todas as disciplinas e de todos os professores.

A importância da arte para o desenvolvimento da criatividade não consiste somente no papel de eliminar a ansiedade, dependendo do método de ensino empregado na sala de aula, a arte pode ser não apenas um auxiliar, mas o meio específico para o desenvolvimento do processo criativo geral.

Todos nós temos a criatividade dentro de nós e possuímos a capacidade de aprender e de ensinar. A criatividade do aluno precisa ser trabalhada e desenvolvida, e é por meio do trabalho realizado com a arte nas escolas que isso será possível, pois, nas palavras de Buoro (2000, p. 39) “Arte se ensina, Arte se aprende”.

Barbosa (1991) comenta que a arte além de desenvolver a criatividade, percepção, imaginação, tem como pressuposto organizar os sentimentos das crianças de uma forma que possibilite não apenas o fazer artístico, mas também o contato com obra de arte adulta, permitindo interpretações das imagens.

Em entrevista dada ao site “A carta maior”, Ana Mae Barbosa diz que: Arte é cognição, o ensino realizado mediante a arte utiliza-se de todos os processos envolvidos na cognição. A arte desenvolve a capacidade cognitiva da criança e do adolescente de maneira que ele possa ser melhor aluno em outras disciplinas.

A arte está presente no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar, desenhar, pintar objetos, cantar e até mesmo por meio de seu próprio corpo, a criança pode utilizar a arte para expressar experiência. Em geral arte na escola, tem sido somente '' desenhar'', mas arte não se resume apenas no ato de desenhar, arte vai muito mais além do que desenhar, arte é poesia, teatro, música, dança desenvolvimento das habilidades, ampliação da capacidade de criar e produzir, enfim arte é uma representação da experiência estética individual.

Com tudo que pesquisamos e refletimos, fica evidente que seja fundamental a utilização de diversas estratégias na realização das aulas de artes, pois assim haverá maior interesse ou até melhor assimilação vinda da parte dos alunos. Com a variedade de materiais o professor poderá elaborar aulas mais atrativas e obter seus objetivos de conteúdos alcançados, garantindo assim que as crianças tenham um aprendizado eficiente.

Artes Segundo Os Parâmetros Curriculares Nacionais Para A Educação Básica No Brasil

Analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) nota-se que a disciplina Artes discute o processo e a evolução do pensamento artístico, levando a valorizar as experiências das pessoas. Durante este processo o aluno terá capacidade de progredir em vários aspectos, aspectos esses voltados ao desenvolvimento da imaginação, criatividade, reflexão, sensibilidade, percepção.

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a arte tem função tão necessária quanto os demais conhecimentos no processo de ensino a aprendizagem. Em sua essência, percebe-se que a arte tem como objetivo a transformação do ser humano nos diversos setores da sociedade, sendo obtida pelo próprio exercício da arte, portanto a arte é considerada um auxiliar na educação. Dentro da arte o aluno tem espaço para expor suas ideias e até mesmo criar seu próprio conceito.

A arte também promove liberdade de expressão, pois como área do conhecimento ela valoriza a leitura e conceitos que o aluno acumula mesmo fora da escola, tendo oportunidade de organizar e expor suas próprias ideias.

A arte proporciona ao aluno uma ampla visão de mundo, além, ainda, de desenvolver sua habilidade para ver, dando ao aluno a oportunidade de interpretar, ao invés de simplesmente olhar as qualidades que aparentemente a obra de arte apresenta. Fazer arte não é imitar o trabalho dos outros, nem colorir um desenho, segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil,

Dessa maneira o aluno terá maior facilidade para compreender o real significado da obra não ficando preso a dados insignificantes tentando buscar fatos verdadeiramente relacionados há seu tempo e lugar.

A criatividade é o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil, e/ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto no tempo.

Há escolas que, incluindo arte no currículo, pensam que estão resolvendo o problema do desenvolvimento criativo da criança, descarregando sobre a arte toda a responsabilidade da educação criativa, que deveria ser responsabilidade de todas as disciplinas e de todos os professores.

O ato criativo, inclusive, dá-se muito mais em nível do, ''sentir'' do que do ''simbolizar''. Melhor dizendo: ao criar ocorre uma movimentação de nossos sentimentos, que vão sendo confrontados, aproximados, fundidos, para posteriormente serem simbolizados, transformados em formas que se ofereçam à razão, ao pensamento. (notem que é frequente o fato de nossas palavras não conseguirem acompanhar o ritmo de nossas idéias.) Isto é: vão-se articulando idéias que estão no nível do ''sentir'', para depois elas serem relatadas. (DUARTE JÚNIOR,1991, p. 53).

A importância da arte para o desenvolvimento da criatividade não consiste somente no papel de eliminar a ansiedade, pode-se dizer que no geral, a arte, em relação ao desenvolvimento específico da criatividade, representa um auxiliar complementar independente do método utilizado.

Prosseguindo dessa maneira a arte será sempre um instrumento auxiliar, exigindo, entretanto um estimulador específico em direção ao processo de evolução da criatividade. Dependendo do método de ensino empregado na sala de aula, a arte pode ser não apenas um auxiliar, mas o meio específico para o desenvolvimento do processo criativo geral.

A Importância da Arte na Educação

A arte é fundamental na vida da criança, pois promove meios para seu desenvolvimento em geral. Faz também com que essa criança desenvolve o senso crítico, sensibilidade e criatividade.

Como vemos em Lowenfeld e Brittain (1970, p. 115) “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem”.

Por meio do desenho, da pintura ou atividades que envolvam as artes, a criança expressa suas emoções, sensações e percepções de vida.

Existe a crescente conscientização de que se pode fazer mais em grupo do que estando só e de que o grupo é mais poderoso do que a pessoa solitária (LOWENFELD e BRITTAIN, 1970, p. 229).

Por esse motivo, a arte na escola é de grande valor. Deve ser trabalhada do ensino infantil até o fundamental ou mais, pois sabemos que ela desenvolve a capacidade criativa, ampliação da capacidade linguística e social, conhecimento da contextualização histórica entre outras habilidades.

Podemos enfatizar mais uma vez que é nas aulas de Arte, junto ao professor, que tudo o que foi citado acima pode ocorrer, desde que o trabalho do professor seja instigante e voltado para o desenvolvimento pleno do aluno.

As escolas devem estar preparadas para atender tal demanda, pois os órgãos superiores de ensino disponibilizam material de orientação para que as unidades de ensino do país possam desenvolver um trabalho de qualidade. Entre eles estão o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil e o Parâmetro curricular Nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da nossa pesquisa, pudemos concluir que o ensino de artes em nosso país sofreu grandes e significativas mudanças ao longo dos anos. No passado, apenas famílias de classe sócio- econômica alta, tinham acesso à cultura e à arte, através de visitas a teatros e a museus.

Ficamos sabendo que o conceito de arte foi se expandindo com o passar dos anos de tal modo, que hoje temos uma infinidade de modalidades artísticas expressas por diversas linguagens (visual, auditiva, tátil, dentre outros).

Vimos ainda que a arte educadora Anna Mae Barbosa foi uma importante figura na história da Educação da Arte em nosso país, trazendo consigo uma visão inovadora e eficaz no ensino de artes.

Aprendemos ainda que materiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-Artes) e o Referencial curricular nacional para educação infantil (RCN`s), entre outros, facilitam a aprendizagem dos alunos e o trabalho do professor em sala de aula, ou seja, melhora sua metodologia e didática.

Com isso, as aulas tornam-se mais eficazes e interessantes. Transforma o aluno não mais em um mero espectador e sim, em alguém que interage com a Arte em todas as suas manifestações, pois vivenciam todas elas.

A pesquisa proporcionou uma reflexão e análise do trabalho pedagógico em Artes/ teatro na Educação em geral do país. A arte na educação infantil tem grande importância no desenvolvimento da criança, e que esta possui a oportunidade de aprender num formato de várias linguagens, como a música e as artes visuais. Atividades diversificadas proporcionam mais oportunidades de aprendizagem, se comparadas às atividades feitas em cópias, uma vez que suas habilidades possam desenvolver-se em processo de apreensão da matéria.

Com essa pesquisa pude conhecer e fundamentar ainda mais o significado de arte, no sentido de desmistificar a ideia de que a arte é limitada apenas ao campo artístico, mas que também abrange outras áreas da vida humana.

Através de muitas atividades, estimulando a cultura em seu mundo, na música, a criança experimenta a aprendizagem vivenciando as múltiplas linguagens quando ouvem e imitam sons de animais, quer seja vocalmente ou através de um instrumento, quando veem os animais na história e, posteriormente, movimentam-se como ele.

No reconhecimento desses animais, seja na modelagem do desenho na pintura, as atividades de arte podem estimular também os sentidos: o olfato e o paladar através de obras de arte comestíveis, como por exemplo, fazer um arco-íris com cereais coloridos ou mesmo usar tintas comestíveis para as crianças pequenas.

Além do mais, as experiências que integram vários sentidos simultaneamente são responsáveis por impressões duradouras e com maior retenção do aprendizado e o gosto em descobrir novas possibilidades nas linguagens expressivas leva as crianças a novas aventuras, como a mistura de tintas, o rasgar e o amassar de papéis de diferentes texturas, fazer tintas com componentes da natureza como barro, folhas verdes e flores, esculturas no tanque de areia e tantas outras descobertas e possibilidades que a arte permite realizar.

A criança, ao entrar em contato com a arte em sua vivência escolar e familiar, terá um bom desenvolvimento em outras disciplinas tais como: oralidade, escrita, matemática, socialização, conhecimento do próprio corpo e do colega. Nos desenhos as crianças expressam sua criatividade, utilizando os materiais que têm em sua disposição, criam, imaginam e falam sobre o que desenharam contando uma história.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES- Arte retórica e arte poética. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959.

ARGAN, Giulio Carlo- Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BARBOSA, Anna Mae Bastos- Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____, Anna Mae Bastos- Recorte e colagem: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil. São Paulo: 1982

_____, Anna Mae- A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1994

_____, A. (1995). Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. Comunicação & Educação.

_____, Anna. Mae. Dilemas da Arte/ Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: Ana Mae Barbosa (org.). Arte/Educação contemporânea: consonâncias Internacionais. Org.. São Paulo: Cortez, 2005, p. 98-112.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

_____, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB n.º 9.394/96.

CAMARGO, L. (org.) Arte-Educação: da Pré Escola à Universidade. São Paulo: Nobel, 1989.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? 6. Ed. Campinas: Papirus, 1991.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

LIMONAD, Max- Arte-educação: conflitos/acertos. São Paulo: 1988. Cortez, 1989.

MARZULLO, Eliane- Musicalização nas Escolas, vol.2, Ed. Vozes, 2011

NICOLE , Jean dot - Explorando o universo da música, Ed. Scipione, 1997

REDE GLOBO; Entrevista a Anna Mae Barbosa, 2012.